

17 DEZ 1986

CORREIO BRAZILIENSE

Divida

Externa

17 DEZ 1986

As portas do Clube de Paris

O Brasil vem discutindo com a maior competência a questão do endividamento externo, medido e avaliado dentro de um processo já definido em seus fundamentos. Não haverá, sob qualquer hipótese, maiores transtornos na vida do País, por conta de medidas recessivas. Nem desemprego, nem uma política salarial de sacrifícios irá conduzir as bases dos ajustes econômicos. Também não haverá a descapitalização da economia nacional, decorrência de remessa de divisas para o exterior, acarretando uma sangria sem recuperação de curto prazo. Nos últimos cinco anos foram transferidos ao exterior perto de US\$ 50 bilhões contra entradas de apenas US\$ vinte bilhões, aceitando regras iníquas com programas mantendo altas taxas de desemprego e aviltando o mercado de trabalho, onde o salário mínimo chegou a ser cotado a 27 dólares.

Todo esse quadro de perversão social foi varrido das cogitações da Nova República, segundo compromissos assumidos internacionalmente pelo presidente Sarney, quando de sua fala perante a ONU. Naquela oportunidade o Chefe da Nação falou sobre a sua disposição de reformular os critérios de negociação do endividamento externo. Os espaços a serem buscados não admitiam a recessão econômica nem o monitoramento do Fundo Monetário Internacional.

Desde então as autoridades brasileiras passaram a desenvolver entendimentos dentro desse princípio, mantendo integros os compromissos de honrar os ajustes assumidos e de manter em dia os cronogramas de pagamento.

No ritual do contencioso da dívida externa todo um procedimento autônomo sem ingerências estranhas. Transparência absoluta.

Nos próximos dias estarão abertas as portas do Clube de Paris em cujos salões serão discutidas as formas de encaminhamento das negociações em nível de nação, como preliminar para os entendimentos com os banqueiros internacionais. O ministro Dilson Funaro mantém fundadas esperanças de que terá da parte de nações importantes como França, Alemanha, Itália e Estados Unidos o apoio necessário para conduzir diretamente as negociações. As recentes medidas que introduziram o Plano Cruzado II, encaminhadas sob a forma de relatório à consideração do FMI, foram avaliadas por esse organismo internacional. Seu apoio foi submetido ao Clube de Paris, que dentro em pouco iniciará o exame de endividamento brasileiro. As decisões sobre os ajustes devem ser conhecidas proximoamente. E sobre o mérito do questionamento brasileiro as opiniões são quase unânimes de que o deferimento será amplamente favorável.

Espera-se que tudo ocorra dentro de critérios que beneficiarão o País. Isto porque, desde há quatro anos, todas as linhas de créditos para as importações foram suspensas. O fechamento dos contratos de importação, a partir de então, se fazia contra a apresentação, em sua maioria, de cartas de créditos irrevogáveis, com sacrifícios multiplicados para a economia nacional e restringindo a níveis mínimos as encomendas no exterior.

Abrem-se ainda mais, por essa forma, os horizontes em termos de mercado externo, com o aporte de recursos financiados, expandindo-se o leque de compras sem as angústias do pagamento praticamente à vista.

A estratégia das autoridades brasileiras vão obtendo resultados auspiciosos, com vistas à recuperação da capacidade de endividamento, ao serem ampliadas as aberturas de negociação. São de longa maturação as decisões externas para investir em qualquer país. Geralmente demandam de dois a mais anos. Neste final de 1987 o Brasil amarga as opções adotadas em final de 1984, oportunidade em que o País experimentava as incertezas da transição para ingresso na Nova República, com uma inflação descontrolada tangenciando alturas imprevisíveis.

Nos dias que correm caminha o Brasil para a estabilização política, com as reformas substantivas dando lastros a uma economia que se expande sob parâmetros com boa margem de definição. Por essas razões esperam as autoridades rediscutir o endividamento não apenas com os governos representados no Clube de Paris, mas, por extensão, com a comunidade bancária internacional, num espectro bem mais dilatado.

São, assim, de sadia expectativa, os resultados a serem obtidos junto ao Clube de Paris nos próximos dias, ante uma proposta corretamente fundamentada e que atende nos seus objetivos principais os interesses da economia mundial, sem impor sacrifícios ao Brasil e aos brasileiros.